



Formação Docente: Princípios e Fundamentos 4

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 4 /
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente:
Princípios e Fundamentos; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-371-2
DOI 10.22533/at.ed.712193005

1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange
Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Abre o volume IV o artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA Patrick Pacheco Castillo CARDOSO, Juliana Xavier MOIMÁS, Luciana Aparecida de Araújo PENITENTE os autores buscam investigar a existência de tendências de formação continuada de professores voltadas ao letramento docente. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi buscam verificar o nível de conhecimento e formação apresentados pelos professores de ensino regular do município de Jaú sobre determinadas deficiências. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO, a autora Neuraci Rocha Vidal Amorim discute a formação continuada de professores a partir da interpretação do agir do coordenador pedagógico, profissional responsável por fomentar esse processo na escola. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO a autora Rosa Aparecida Pinheiro busca apresentar uma experiência continuada de professores através da integração de ações de ensino e pesquisa no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que se constituem como espaço de integração de produções das instituições educativas envolvidas. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA as autoras Tânia Mara Niezer, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira, Fabiane Fabri, buscam apresentar as percepções de um grupo de docentes de química que atuam da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná, e lecionam em escolas de Ensino Médio no município de Rio Negro/PR. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER? a autora Eliziete Nascimento de Menezes busca caracterizar as interpretações feitas pelos professores acerca das orientações pedagógicas recebidas da Secretaria Municipal da Educação (SME) para a utilização dos jogos didáticos do PNAIC em sala de aula. Para isso, utilizamos ideias e conceitos de autores que versam sobre os saberes docentes e a autonomia relativa do professor (Tardif, 2014; Therrien, 2007). No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE as autoras Sorrana Penha Paz Landim e Cinthia Magda Fernandes Ariosi buscam discutir sobre a relevância de se estabelecer uma relação entre essas duas instituições pensando no desenvolvimento integral da criança e de identificar se é discutida e pensada a relação família e creche na formação inicial dos alunos do curso de pedagogia na Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp de Presidente Prudente. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO, as autoras Rosemary Rodrigues de Oliveira e Ana Paula Leivar Brancaleoni, buscam investigar as percepções de um grupo de professores de uma escola pública

do interior de São Paulo, sobre as dificuldades que enfrentam para trabalhar com sexualidade e gênero, assim como elencar elementos que consideram importantes na composição de cursos de formação continuada acerca dos temas. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA os autores Maria Gilliane de O. Cavalcante, Alba Maria M.S. Lessa, Daniela Maria Segabinazi buscam apresentar o relato de experiência sobre a formação de professores e projetos de leitura literária, desenvolvido na Escola Municipal Lucia Giovanna Duarte de Melo – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da cidade de João Pessoa, na Paraíba. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO, os autores Wanderlei Sebastião Gabini e Renato Eugênio da Silva Diniz buscam discutir a formação de professores e o ensino de Ciências, voltados aos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e na contribuição que elas podem trazer para as atividades de ensino e aprendizagem. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO, a autora Denise de Almeida Ostler, busca averiguar sob quais condições os alunos com deficiência intelectual desenvolve suas habilidades e competências, tendo assegurados: acesso, permanência e a terminalidade a uma educação básica de qualidade, partindo da implantação do Programa; destacar os aspectos teórico-práticos relacionados à formação do docente, permitindo atendimento de qualidade ao aluno com deficiência, considerando a necessidade de apoio especializado embasado na proposta do Programa Ensino Integral. No artigo FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR, a autora Yaeko NAKADAKARI TSUHAKO coloca em discussão práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do desenho como linguagem e, buscou ainda realizar estudos teóricos que embasem a compreensão do desenho como linguagem. No artigo FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL as autoras Elízia Oliveira Santana, Ivonildes Silva Cerqueira, Jacinéia dos Reis Matos, Debora Braga Rocha Eloy buscam socializar os resultados obtidos nas intervenções realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar, linha de ação Educação Especial, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus universitário de Jequié, na Bahia. No artigo FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO os autores Oscar Massaru Fujita e Maria Raquel Miotto Morelatti buscam apresentar uma pesquisa, em nível de pós-doutorado, que investiga a formação inicial do professor de Matemática, especificamente relacionada à integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Matemática. No artigo FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO

SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, as autoras Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy, Regina Dinamar do Nascimento Silva, Renata Fantinati Corrêa buscam relatar e refletir sobre a(s) experiência(s) vivenciadas pelas estudantes do Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGA, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP/IA no estágio de docência desenvolvido na disciplina Linguagem Corporal, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, junto aos estudantes graduandos do terceiro ano. No artigo FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar as dificuldades dos tutores nesta modalidade. Pesquisa fundamentada em Litwin (2001) e Belloni (2012) destaca as problemáticas na formação dos tutores, como a precarização e a falta de identidade docente. No artigo FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS, a autora Luciana Maria Viviani busca refletir sobre processos de subjetivação docente que ocorrem durante os cursos de formação inicial de professores. No artigo inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na cidade de Manaus: o que a formação de professores tem a ver com isso? os autores Andrezza Belota Lopes Machado, Geysykaryny Pinheiro de Oliveira, Carlene da Silva Martins, Denis Gomes Cordeiro buscam refletir a formação de professores tendo a inclusão desses estudantes como foco, implica considerar que o professor é o principal agente de reconhecimento das capacidades acima da média apresentada pelos estudantes. No artigo INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, as autoras Michele Cristina Pedroso Cecarelli e Leila Maria Ferreira Salles buscam apresentar levantamento bibliográfico realizado com o tema inclusão e exclusão social, na medida em que compreender a temática é considerado de extrema importância para uma formação de professores capazes de atuar de forma significativa nos diversos contextos, seja no trabalho docente diante de diferentes públicos ou na elaboração e implantação de políticas públicas. No artigo inclusão escolar e apoio educativo no contexto espanhol: contribuições para o campo acadêmico nacional as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi objetivaram caracterizar o apoio educativo do professor de Audição e Linguagem (AL) oferecido à Educação Inclusiva na Espanha, visando contribuir com reflexões para o sistema de ensino brasileiro. No artigo ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO, a autora "EGLÊ BETÂNIA PORTELA WANZELER buscam analisar que é preciso considerar o papel das instituições formadoras, bem como o papel dos professores e das professoras no desenvolvimento dos processos formativos continuados. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças

entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA, os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian. Buscam pesquisar La situación hospitalaria suele en algunas situaciones, ser un condicionante para la sanación de una patología; probado esta, que la sonrisa es curativa; la sonrisa sana y alimenta el espíritu. No artigo LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR, WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS, os autores Sônia de Oliveira Santos, Dagoberto Buim Arena, Adriana Naomi Fukushima da Silva, Thariane Nayara Leite Soares, Lilian Camila Rosa buscam analisar as contribuições do projeto de extensão ler e escrever em telas para a formação inicial do professor alfabetizador. No artigo LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA REDE PÚBLICA as autoras Sandra Regina Buttros Gattolin, Vera Lucia Teixeira da Silva, Viviane Cristina Garcia de Stefani, Deborah Cristina Simões Balestrini buscam contribuir para a conscientização dos docentes sobre a importância de sua agência para auxiliar na construção da cidadania ativa de seus alunos. No artigo LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, o autor Osmar QUIM busca apresentar a experiência desenvolvida na disciplina de Linguagem e Tecnologia, ministrada no VI semestre do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Alto Araguaia. No artigo METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE, as autoras Daniela Nunes Januário de Lucca – Centro, Neire Aparecida Machado Scarpini buscam identificar a metodologias de ensino na literatura em saúde, destacando as metodologias de ensino desenvolvidas nos cursos de graduação em saúde. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Mayla Eduarda Rosa, Joyce Ingrid de Lima, Joana de Jesus de Andrade buscam entender quais os fatores motivacionais e as condições que favoreceriam a potencialização da aprendizagem e do desenvolvimento no espaço escolar. No artigo MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS, os autores Gabriel Cabrera e Rita de Cássia Pavan Lamas buscam abordar uma das alternativas para o ensino de Matemática, jogos na perspectiva de resolução de problemas, ou seja, jogos matemáticos como metodologia de ensino para sala de aula.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA	
Patrick Pacheco Castillo Cardoso Juliana Xavier Moimás Luciana Aparecida de Araújo Penitente	
DOI 10.22533/at.ed.7121930051	
CAPÍTULO 2	13
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930052	
CAPÍTULO 3	21
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Neuraci Rocha Vidal Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.7121930053	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO	
Rosa Aparecida Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.7121930054	
CAPÍTULO 5	47
FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Tânia Mara Niezer Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira Fabiane Fabri	
DOI 10.22533/at.ed.7121930055	
CAPÍTULO 6	60
FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER?	
Eliziete Nascimento de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.7121930056	
CAPÍTULO 7	72
FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE	
Sorrana Penha Paz Landim Cinthia Magda Fernandes Ariosi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930057	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Rosemary Rodrigues de Oliveira Ana Paula Leivar Brancaloni	
DOI 10.22533/at.ed.7121930058	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA	
Maria Gilliane de O. Cavalcante Alba Maria M.S. Lessa Daniela Maria Segabinazi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930059	
CAPÍTULO 10	104
FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO	
Wanderlei Sebastião Gabini Renato Eugênio da Silva Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.71219300510	
CAPÍTULO 11	113
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	
Denise de Almeida Ostler	
DOI 10.22533/at.ed.71219300511	
CAPÍTULO 12	120
FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR	
Yaeko Nakadakari Tsuhako Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.71219300512	
CAPÍTULO 13	131
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elízia Oliveira Santana Ivonildes Silva Cerqueira Jacinéia dos Reis Matos Debora Braga Rocha Eloy Marina Helena Chaves Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71219300513	
CAPÍTULO 14	140
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
Oscar Massaru Fujita Maria Raquel Miotto Morelatti	
DOI 10.22533/at.ed.71219300514	

CAPÍTULO 15	155
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	
Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy Regina Dinamar do Nascimento Silva Renata Fantinati Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.71219300515	
CAPÍTULO 16	169
FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO	
Thiago Pedro de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.71219300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS	
Luciana Maria Viviani	
DOI 10.22533/at.ed.71219300517	
CAPÍTULO 18	191
INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA CIDADE DE MANAUS: O QUE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES TEM A VER COM ISSO?	
Andrezza Belota Lopes Machado Geysykaryny Pinheiro de Oliveira Carlene da Silva Martins Denis Gomes Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.71219300518	
CAPÍTULO 19	203
INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Michele Cristina Pedroso Cecarelli Leila Maria Ferreira Salles	
DOI 10.22533/at.ed.71219300519	
CAPÍTULO 20	210
INCLUSÃO ESCOLAR E APOIO EDUCATIVO NO CONTEXTO ESPANHOL: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO ACADÊMICO NACIONAL	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
DOI 10.22533/at.ed.71219300520	

CAPÍTULO 21 220

**ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/
AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO**

Eglê Betânia Portela Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed.71219300521

CAPÍTULO 22 231

JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrezza Santos Flores

Ângela Coletto Morales Escolano

Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro

Tânia Regina de Sousa Vilela

DOI 10.22533/at.ed.71219300522

CAPÍTULO 23 240

LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA

María José Perez Novoa

Patricia Castelli

Adrian Abal

Beatriz Erbicela

Eugenia Capraro

Carlos Capraro

Luis Alberto Salvatore

Liliana Etchegoyen

Miguel Mogollon

Anabel Gonzalez

Cecilia de Vicente

Cecilia Obiols

Guillermo Gulayin

Sebastian Spisirri

DOI 10.22533/at.ed.71219300523

CAPÍTULO 24 248

**LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR,
WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS**

Sônia de Oliveira Santos

Dagoberto Buim Arena

Adriana Naomi Fukushima da Silva

Tharlane Nayara Leite Soares

Lilian Camila Rosa

DOI 10.22533/at.ed.71219300524

CAPÍTULO 25 262

**LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA
REDE PÚBLICA**

Sandra Regina Buttros Gattolin

Vera Lucia Teixeira da Silva

Viviane Cristina Garcia de Stefani

Deborah Cristina Simões Balestrini

DOI 10.22533/at.ed.71219300525

CAPÍTULO 26	274
LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	
Osmar Quim	
DOI 10.22533/at.ed.71219300526	
CAPÍTULO 27	283
METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE	
Daniela Nunes Januário de Lucca	
Neire Aparecida Machado Scarpini	
DOI 10.22533/at.ed.71219300527	
CAPÍTULO 28	292
MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Mayla Eduarda Rosa	
Joyce Ingrid de Lima	
Joana de Jesus de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.71219300528	
CAPÍTULO 29	305
MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS	
Gabriel Cabrera	
Rita de Cássia Pavan Lamas	
DOI 10.22533/at.ed.71219300529	
SOBRE A ORGANIZADORA	315

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA

Patrick Pacheco Castillo Cardoso

Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/
Marília

patrickpachecoprof@hotmail.com

Juliana Xavier Moimás

Faculdade de Filosofia e Ciências
Unesp/ Marília

julyanamoimas@hotmail.com

Luciana Aparecida de Araújo Penitente

Faculdade de Filosofia e Ciências
Unesp/ Marília

luciana.penitente@unesp.br

RESUMO: Letramento e competência leitora são temas recorrentes em uma sociedade grafocêntrica como a atual. As melhores oportunidades estão, notoriamente, reservadas àqueles que dominam procedimentos necessários à leitura e escrita com autonomia, tornando-se capazes de agir proativamente em sociedade. Desta forma, a escola ganha foco na discussão sobre a aquisição destas habilidades que, por sua vez, ganham status de imperativo social; no entanto, muitas vezes os professores, responsáveis por enfrentar o desafio de promover a aprendizagem de seus alunos, não têm sua própria competência leitora plenamente consolidada. Cabe, deste modo, questionar se há estudos relativos à formação

continuada que preparem os docentes para esta empreitada, suprimindo estas deficiências determinantes do bom desempenho profissional. Desta maneira, justifica-se a emergência deste trabalho, cujo cerne é a investigação da existência de tendências de formação continuada de professores voltadas ao letramento docente. Para tanto, procedeu-se, inicialmente, uma reflexão teórica a respeito dos conceitos de letramento e de formação “*in locu*”, definições importantes quando se fala de formação continuada de professores com vistas à competência leitora. O percurso metodológico da pesquisa contou com a definição de palavras-chave para busca em banco de dados de teses e dissertações (utilizou-se, especificamente e em razão de sua fidedignidade, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD). Procurou-se selecionar trabalhos que aludissem à leitura e letramento conjugado à formação continuada a fim de que se pudesse averiguar a incidência ou não de estudos acadêmicos correlatos. Com esta pesquisa, espera-se proporcionar certa medida de reflexão sobre a importância de que os processos formativos de professores estejam direcionados não só a fazeres teórico/práticos e instrumentais que levem em conta déficits formativos dos alunos, mas que contribuam para a valorização pessoal e profissional dos professores enxergando sua trajetória de vida e possíveis lacunas que

prejudiquem a oferta de boas oportunidades de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada de professores. Formação “*in locu*”. Competência leitora.

1 | INTRODUÇÃO

É fato amplamente reconhecido que indivíduos que dominam habilidades de leitura possuem maior status e diferenciadas possibilidades de inserção (cultural, histórico-política, econômica, etc.) na sociedade atual. Desse modo, as atenções e expectativas sociais, por conseguinte, voltam-se para a escola como entidade responsável por promover o letramento de seus alunos, tema que envolve muitas facetas quando se considera a complexidade de formar para a competência leitora.

Nesse bojo, urge lançar olhares sobre os atores deste processo, principalmente sobre os professores, uma vez que quando estes praticam e dominam os procedimentos de leitura tornam-se cada vez mais competentes para realizá-la, favorecendo uma ação didática de maior qualidade, possibilitando que os alunos ampliem suas habilidades leitoras e estratégias de leitura, para relacionar-se competentemente com diferentes gêneros presentes na sociedade. É latente, portanto, a importância de colocar em pauta e evidenciar discussões que tratem o desenvolvimento da competência leitora nos docentes, no local de trabalho, para que estes possam ampliar seu conhecimento e repertório para o desenvolvimento do trabalho pedagógico nesse sentido.

Partindo de tais considerações, surge a proposição deste trabalho, cujo objetivo maior é o de investigar se existe uma tendência de estudos e pesquisas sobre a temática da formação continuada de professores no ambiente escolar (formação “*in locu*”), com vistas ao letramento docente ou, em outras palavras, ao desenvolvimento da competência leitora destes profissionais.

Para tanto, este trabalho organizar-se-á em três partes. Em um primeiro momento, pontuam-se aspectos teóricos sobre a leitura como ferramenta indispensável para a vida em sociedade, levantando brevemente o conceito de leitura e sobre a importância da competência leitora como essencial para do trabalho do professor e, principalmente do trabalho que desenvolve nesse sentido. Ainda, buscou-se lançar luzes sobre as características da formação continuada “*in locu*”, no intuito de evidenciar no cotidiano escolar a importância dos encontros de formação continuada como contexto imprescindível para o desenvolvimento da reflexão e desenvolvimento de ações formativas docentes.

Em um segundo momento, a partir da construção de instrumento de pesquisa elaborado com base na busca em repositório de trabalhos acadêmicos, procedeu-se a compilação e análise descritivo-interpretativa de teses e dissertações publicadas no período de 2008 a 2017, com objetivo de delimitar o que mostram os estudos e pesquisas acerca da discussão empreendida dos trabalhos acadêmicos analisados,

bem como quais princípios regeram a escolha e definição do corpus investigativo.

Por fim, procurou-se evidenciar, através da análise empreendida, o status que a formação continuada para o letramento docente tem, atualmente, perante o meio acadêmico-científico, considerando a inegável importância do mesmo tanto para a formação pessoal e profissional dos professores, quanto para o trabalho que desenvolvem em sala de aula.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ler e escrever, na sociedade letrada, consiste em competências fundamentais, relacionadas a todas as áreas e não somente à esfera profissional ou acadêmica. De modo geral, deparamo-nos com situações em que somos “colocados à prova” sobre a capacidade de ler e compreender textos nos mais variados contextos, desde os mais corriqueiros, como observar cartazes com as linhas de ônibus, ler panfletos de supermercado, analisar um extrato bancário, até mais complexas, como inferir sentido num texto científico ou literário, reportagem jornalística etc. (SOARES, 1999)

Sob essa perspectiva, pode-se explicitar o caráter emancipador da leitura, devendo ser compreendida como competência essencial para o exercício da cidadania, podendo ser considerado instrumento de luta para o combate da desigualdade e a construção de uma sociedade, de fato, mais justa. Cabe à escola, portanto, ser o ponto de partida para o desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura que tornarão os estudantes leitores competentes e fluentes, transformando-os em sujeitos que interagem e atuam na realidade em que se inserem.

Indo ao encontro desta perspectiva, Magda Soares (1999, p. 19) afirmar que:

[...] em nossa cultura grafocêntrica, o acesso à leitura é considerado como intrinsecamente bom. Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação.

Pode-se concluir que a leitura multiplica possibilidades a quem domina suas habilidades e torna-se um leitor competente e, paralelamente, pode ser excludente ao passo em que o sujeito não souber fazer uso da mesma, tornando-se um fator de discriminação social, cultural e econômica. Nessa linha, afinamo-nos ao posicionamento de Charmeux (1995, p. 42), segundo o qual ler aparece como um meio para outra coisa e não como uma atividade em si, com finalidade própria.

Logo, pode-se tranquilamente relacionar a competência leitora, ou seja, o domínio da leitura com a interação em outras atividades em que ela é colocada “em cheque”, dando condições ao indivíduo de sentir-se pertencente, atuante, crítico e consciente nas atividades que dela dependem. Portanto, o leitor será capaz de ir além da decodificação ou simples compreensão do que leu, porque interpretará e

estabelecerá relações, construindo sentidos. Assim,

[...] o leitor constrói o significado do texto. [...] Isto não quer dizer que o texto em si mesmo não tenha sentido ou significado. [...] O significado que um escrito tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos. (SOLÉ, 1998, p. 22)

Para Colomer (2003, p.95) o texto exige do leitor um “repertório” a partir do qual é necessário mobilizar estratégias para que haja desenvolvimento do ato de leitura “utilizadas tanto na realização do texto, por parte do autor, como nos atos de compreensão do leitor”.

Conforme aponta Paulo Freire (1991, p.11) “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, o que significa afirmar que a atividade de leitura ocorre quando há de fato uma ‘conversa’ entre o leitor e o objeto lido. Nesse mesmo sentido, Solé (1998, p.22) suscita que “[...] a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura”.

Koch (2002, p.17) salienta que o texto é “o próprio lugar da interação” e que compreendê-lo não é simplesmente a captação ou a decodificação de uma mensagem resultante de sua relação com um emissor que o decodifica, mas sim “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos”. Ainda para essa autora “[...] o sentido de um texto é construído na interação entre texto-sujeitos e não algo que preexistia a essa interação”.

Para evidenciar o exposto, considere-se o que Martins (1998, p. 82) aponta como leitura efetiva. Para ela, a leitura precisa “preencher uma lacuna em nossa vida, precisa vir ao encontro de uma necessidade, de um desejo de expansão sensorial, emocional ou racional, de uma vontade de conhecer mais”. Logo, se não houver essa necessidade por parte do leitor, não haverá leitura efetiva, podendo ser entendida como uma atividade mecânica.

Muitas vezes, na escola, que é um ambiente no qual o aluno tem contato direto com os mais variados tipos e gêneros textuais, a leitura acaba sendo uma atividade mecânica: lê-se para buscar informações muitas vezes explícitas em textos informativos e responder questões propostas pelos professores; lê-se para cumprir exigências e realizar provas de literatura, preenchimento de fichas de leitura, sem que se considere o valor estético do texto literário, por exemplo, preconizando nas atividades desenvolvidas com alunos o conceito de que a leitura serve apenas para a escola, que acaba por tratar a leitura como mero instrumento de decodificação, através do qual o aluno consegue receber nota.

A partir da premissa de a leitura é concebida como prática social, é imprescindível que o professor seja um leitor assíduo, que seja exemplo de leitor, que incentive e sinta prazer na leitura e, por conseguinte, seja competente para a inferência de sentido no texto que se propõe. Dessa maneira, acaba por incentivar seus alunos a apreciarem a aventura que cada texto, cada livro possibilita, seja no texto literário, informativo ou

em quaisquer tipologias textuais. A reflexão que os textos oportunizam aos leitores competentes reafirma e (re) constrói valores e crenças que o diferenciam e posicionam de forma singular perante a sociedade.

Ao encontro do que se afirmou sobre a importância do professor leitor, crítico e competente, entende-se que,

[...] se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões propostas. (LAJOLO, 1986, p. 53)

Em contrapartida, o professor que domina a leitura e se torna cada vez mais competente para realizá-la assume, conseqüentemente, mais ainda o seu papel social enquanto profissional e educador, pois preconiza essa mesma postura em seus alunos ao promover uma ação didática de maior qualidade no que se refere à aquisição das habilidades, já que o tornarão além de leitores competentes, sujeitos que a utilizarão ética e moralmente em seu benefício e dos demais.

Finalmente, defende-se a importância de que, para que o professor esteja de fato preparado para desenvolver um trabalho de qualidade com práticas de leitura, este deva ser um leitor fluente, para que o planejamento de sua prática pedagógica de fato possibilite que os alunos ampliem suas habilidades leitoras e estratégias de leitura fazendo com que se relacionem competentemente com esses textos fora dos muros da escola, na vida.

Seguindo esses princípios, faz-se necessário que o professor se autoavaleie enquanto leitor e que encontre na formação continuada – seja a que participa na escola “*in locu*”, através de pesquisas e buscas pessoais ou formações externas – meios para o desenvolvimento dessa competência.

Para Garcia (1999), as ações voltadas para a formação continuada de professores são, ainda, muitas vezes implementadas com a intenção de dar ao docente subsídio prático ou teórico que nem sempre estão relacionados com aspectos de suas necessidades, sejam elas coletivas ou individuais. Evidencia-se que há um movimento no sentido de garantir que a formação se dê num “*continuum*”, no entanto, o que se propõe são soluções para necessidades comuns, sem, no entanto, considerar que as necessidades podem e vão ser parecidas, mas que se tornam específicas na medida em que os contextos em que se dão são específicos.

Deste modo, está-se de acordo com a ideia de que é no contexto escolar que a ação pedagógica acontece, portanto, cada contexto traz consigo especificidades que uma formação ampla (mesmo que verse sobre a temática que a escola necessite) não atingirá, minando, então, a eficácia dos objetivos de tal formação. Assim, fica evidente que deve ser na escola e por ela que o aprimoramento da formação deve ser planejado, implementado, avaliado e refletido. Ainda que para buscar respostas

comuns, os contextos devem ser considerados em todos os momentos por aqueles que assumem o ato de ensinar.

Imbernón (2010, p.53), ao tratar da concepção de formação “in locu”, considera que se deve romper com modelos em que “[...] predomina uma grande descontextualização do ensino, dos contextos reais dos educadores, já que para diferentes problemas educativos era sugerida a mesma solução”.

Neste sentido e no que tange aos processos de letramento do professor, como aponta Lerner (2014, p.71), é importante aprofundar com os professores o conceito de leitura a partir de vivências que os façam repensar as próprias ações enquanto leitores, uma vez que,

[...] no tocante à conceitualização, para atuar como leitores e escritores não parece necessário tomar consciência das ações envolvidas ao ler e escrever, mas essa tomada de consciência é inescapável para ensinar. Objetivar em que consistem a leitura e a escrita permitem esclarecer qual é o objeto de ensino, permite definir quais são os conteúdos nele envolvidos.

Se o propósito dos processos formativos é oferecer oportunidades em que o professor vivencie a leitura, esta deve ser pautada na reflexão sobre como se dá a atribuição pessoal de sentidos conjugada à ação pedagógica em processos análogos à construção de sentidos nos textos que permeiam a sala de aula. Em outras palavras, os docentes devem participar de situações que lhes permitam vivências ao mesmo tempo em que forneçam aporte teórico/prático e metodológico para o trabalho com a leitura. Assim, ter na escola o lócus de formação proporciona objetividade e contextualização da formação compatibilizada com a real necessidade dos docentes, para a qual ganha centralidade a ação do formador que mobiliza

[...] a capacidade de questionarmos e de nos questionarmos a nós próprios é um motor de desenvolvimento e de aprendizagem. Pela questionação tudo é susceptível de vir a ser mais bem compreendido, mais assumidamente aceite ou rejeitado. Porém, as perguntas, para merecerem a designação de pedagógicas, têm de ter uma intencionalidade formativa e isso, independentemente de quem a faz, quer o próprio professor quer um seu colega ou supervisor. Esta atitude questionadora está na base de todas as outras estratégias que temos vindo a referir. (ALARCÃO, 2003, p. 57).

Nesse sentido, planejar essa formação proporciona ao formador o mesmo olhar que o professor deve ter ao planejar suas aulas e, conseqüentemente, proporciona ao professor um olhar muito próximo ao que têm seus alunos em suas aulas, o que enriquece muito o pensar sobre como se aprende e como se ensina. Essas relações só ocorrem porque o espaço de formação é o mesmo espaço em que se dá a escolarização.

É consequência desse processo formativo que, quanto mais os professores avançam na consciência das ações envolvidas ao ler e dos conteúdos presentes nessas ações, mais se tornam capazes de analisar as situações de sala de aula com

foco no planejamento de situações didáticas que favoreçam a aprendizagem.

A formação continuada de professores vista a partir de uma perspectiva de mudança ou melhora da prática docente no âmbito da escola, possibilita que, a partir de experiências com novas práticas, da experiência dos profissionais, impulsionem uma mudança constante não só em sua atuação, como na realidade em que a escola se insere.

Nesse sentido, Garcia (1999, p. 183) evidencia que o professor deve ser capaz de refletir sua própria prática, identificando e diagnosticando problemas que se deem nesse contexto, a fim de esboçar possibilidades de intervir com metodologias apropriadas, convertendo-se em investigador de sua própria prática, desenvolve o seu profissionalismo e competência epistemológica.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a finalidade de constituir o corpus de teses e dissertações para análise, elegeu-se a base de dados do IBICT - Instituto Brasileiro de Informação sobre Ciência e Tecnologia, o qual coordena a BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Justifica-se esta escolha por tratar-se de um repositório fidedigno que integra os sistemas de informação de teses e dissertações provenientes de instituições de ensino e pesquisa do Brasil, possibilitando o acesso e maior visibilidade à produção científica nacional, seja produzida no Brasil ou no exterior.

Posteriormente à seleção do banco de dados e, considerando como recorte temporal o período de 2008 a 2017, iniciou-se a definição das palavras-chave que regeram as buscas, de forma a encontrar a maior proximidade possível com o tema em estudo. Para tanto, foram analisados, em primeira instância, os títulos e, posteriormente, os resumos dos trabalhos.

Os primeiros termos utilizados para busca foram “educação”, “professor leitor” e “formação continuada de professores”, os quais retornaram 1157 trabalhos consideravelmente genéricos. Percebeu-se a necessidade de afunilar as buscas com novas palavras-chave, que trouxessem as análises para o campo do letramento de professores. Elegeram-se, então, os termos “educação”, “formação continuada de professores”, “letramento”. Nesta tentativa, obteve-se, em média, 350 trabalhos, ainda inespecíficos no que se refere à temática analisada; alguns versavam sobre formação inicial de professores, enquanto outros tratavam de áreas distintas.

Dando continuidade às buscas, utilizaram-se as palavras-chave da busca anterior, desta vez circunscrevendo o termo ‘formação continuada de professores’ ao título da tese/dissertação e acrescentando o termo “leitura”. Com esta medida, alcançou-se o que foi considerado um corpus significativo de 15 trabalhos, dentre eles, 6 teses e 9 dissertações. Procedeu-se à leitura de títulos e resumos com vistas à seleção das obras que estejam de acordo com o olhar deste estudo; desta forma, foram excluídos

da amostra trabalhos que não abordavam diretamente a questão da leitura, resultando em 8 trabalhos cujo conteúdo discute-se na próxima sessão.

4 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quanto aos estudos encontrados, destaca-se o de Jesus (2012), que, em sua dissertação de mestrado intitulada “A construção de significados sobre letramento e seus recentes estudos durante a formação inicial e contínua de professores de língua estrangeira”, investiga como se dá a construção do conhecimento teórico sobre as teorias do letramento, prescritas nos documentos legislativos para o ensino de língua estrangeira, em um curso de extensão semipresencial oferecido por uma universidade do interior de São Paulo. Neste caso, a autora utilizou como instrumentos de coleta de dados, diário reflexivo, fóruns, questionários mistos, entrevistas, observações e notas, além de grupo focal. A pesquisa concluiu a falta de clareza dos docentes quanto ao conceito de letramento, conduzindo à necessidade de formação inicial e continuada que torne os professores competentes para compreender prescrições legais.

Machado (2015), em sua dissertação “Professoras alfabetizadoras em início de carreira: narrativas e saberes em curso de formação continuada online”, traz discussões sobre o processo de construção da identidade docente de professoras alfabetizadoras, coletando histórias sobre docência por meio de processos de formação continuada online. Para tanto, Machado ampara-se teoricamente em Imbernom, Gatti, Tardif, Nóvoa, Soares, Kleiman, entre outros. A pesquisa relata a importância das memórias da escolarização/alfabetização dos professores na constituição de sua identidade docente, bem como a necessidade de processos formativos colaborativos que lhes auxiliem a calcar sua prática voltada ao letramento.

Já a dissertação de Ferreira (2014) “Formação continuada de professores alfabetizadores na perspectiva do letramento: um (re) significar da prática docente?” apura as contribuições de um curso oferecido na rede municipal de Anápolis para a prática do ‘alfabetizar letrando’ ou, em outras palavras, como se dá a interface entre os saberes teóricos sobre o letramento e a transposição didática dos mesmos tomando como substrato teórico Soares, Rojo, Kleiman, Imbernón, Prada, Tardif, Pimenta, Ribeiro, Chevallard, Bortoni-Ricardo, Ibiapina, André e Lüdke e André. Foram utilizados questionários, análise documental do projeto de curso e observação participante, tendo concluído que a partir da formação continuada empreendida pelo curso e voltada para a ação-reflexão-ação, as professoras conseguiram adotar uma didática do letramento, ancorando-se, principalmente, em uma formação de qualidade e na valorização da carreira docente.

A dissertação “Formação continuada de professores alfabetizadores Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa” (Pereira, 2016), coloca em questão as concepções que norteiam a formação continuada desenvolvida no âmbito do Pacto

Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), a partir das políticas públicas de formação de professores que se consolidaram no referido programa, por meio de pesquisa de análise documental, calcada em Curado Silva (2011), Curado Silva e Limonta (2014), Gadotti (2010), Vásquez (1997), Dourado (2009), Freitas (2003), Gontijo (2014), Mortatti (2003, 2011), Oliveira (2011), entre outros. A pesquisa concluiu que pouca têm sido a ênfase e discussão sobre a valorização do professor como trabalhador. Desloca-se a responsabilidade pela qualidade da educação para o alfabetizador e os processos formativos estruturam-se a partir da reflexão sobre o trabalho em uma lógica de práticas individuais, pragmáticas e utilitárias. Neste trabalho, a questão do letramento fica subjacente à formação de professores, dada a natureza do programa Pnaic.

Crozatto (2011), no estudo de mestrado “Formação continuada pró-letramento: alfabetização e linguagem e a prática do professor: um estudo de caso”, destaca as contribuições da citada formação continuada, a qual discute os processos de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental. A autora investiga, utilizando-se de questionários e entrevista complementar aplicado com os professores, os resultados desta formação para a transformação da prática pedagógica de um município do interior do Paraná, de forma bastante semelhante aos trabalhos descritos anteriormente. Relatou-se, como resultado que os professores consideram ter redimensionado suas práticas a partir do aprofundamento de conceitos sobre leitura e escrita, portanto, reitera-se a necessidade de processos de formação em que se reflita sobre o binômio teoria/prática.

Luz (2012), também constrói sua dissertação “Política de formação continuada de professores: a repercussão do programa pró-letramento no trabalho de professores das escolas públicas”, perscrutando os impactos do programa na prática de professores do polo Belém, bem como cotejando tais dados ao contexto das políticas educacionais brasileiras. Neste sentido, são levantados aspectos como em que medida este programa representa a valorização do professor e melhoria de sua atuação ou a intensificação do trabalho docente e a culpabilização dos mesmos pelos resultados do sistema. Os procedimentos utilizados foram a entrevista semiestruturada e a análise bibliográfica e documental, tendo como resultados as constatações de que a formação tem se dado de forma aligeirada, descontínua, descontextualizada e pouco fundamentada teoricamente, portanto, sem efetiva melhoria nas condições de trabalho e sem formação continuada de qualidade. O estudo aponta para a necessidade de se romper com a formação de professores utilitarista e que não se reverte em valorização dos profissionais.

Por sua vez, Martins (2010), escreve sua tese denominada “Um estudo sobre a proposta para formação continuada de professores de leitura e escrita no programa Pró-Letramento: 2005/2009”, abordando, também, a formação continuada de professores para o ensino da leitura e escrita no programa pró-letramento como um importante momento histórico assentado sobre princípios norteadores que serão investigados

neste estudo. Assim, um dos passos da pesquisa é análise da configuração textual dos sete fascículos da “Coleção PRÓ-LETRAMENTO”, dentre os principais resultados, a pesquisadora destaca a influência do modelo teórico do “professor reflexivo” como eixo norteador e dos modelos teóricos “construtivismo”, “interacionismo” e “letramento” como fundamentos da proposta de ensino de leitura e escrita no programa.

Por fim, em sua tese “formação continuada no local de trabalho do professor: possibilidades de agência e construção de sentido para o professor”, De Grande (2015) busca, recorrendo à pesquisa participante, ‘conhecer e compreender práticas de letramento formativas do professor em seu local de trabalho’, em reuniões de ‘HTPC’, de uma escola do interior de São Paulo, adotando a perspectiva teórica de Bakhtin. Nesta pesquisa a autoria desloca o olhar para as relações entre os professores e coordenadores, observando as práticas de letramento neste grupo, ou seja, entendendo formação do professor como processo identitário construído em práticas de letramento variadas, não vendo o letramento do professor como instrumento de trabalho, apenas. Este estudo conclui que é preciso voltar olhares para o letramento do professor no e para o ambiente de trabalho. Para a autora é possível construir um coletivo com o qual os professores possam se identificar em momentos efetivos para sua formação no local de trabalho atribuindo sentidos à docência e instrumentalizando-se para saber buscar o que e como ensinar.

5 | CONCLUSÕES

Diante das reflexões propostas por este trabalho, no que tange à formação continuada de professores e, também, à formação do professor enquanto leitor competente, pode-se constatar, a partir das teses e dissertações analisadas, que existe uma estagnação quanto aos estudos relativos à temática, uma vez que obtivemos apenas quinze trabalhos em um recorte temporal de dez anos, número pequeno ao considerar-se a importância da temática. A busca das mesmas palavras-chave, sem delimitação temporal, retorna dezessete trabalhos, o que demonstra o pouco interesse no estudo da competência leitora docente.

Levantou-se, adicionalmente, outro aspecto relevante; apenas um dos trabalhos considera explicitamente a imprescindibilidade do letramento docente ser tratado como alvo de processos de formação continuada (De Grande, 2015). O que se pode deduzir com o percurso empreendido é que o olhar acadêmico, bem como o das políticas de formação de professores analisadas pelas autoras foco deste trabalho, subentende o letramento docente como algo já constituído no professor. As ações empreendidas estão, em sua grande maioria, calcadas no âmbito da teoria e da prática, fazendo dos docentes agentes de letramento nos alunos, sem que se investigue se estes realmente estão preparados para isso e se sua formação inicial/continuada/trajetória de vida é suficiente para tanto.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos e uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- CHARMEUX, E. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. São Paulo: Cortez, 1995.
- COLOMER, T. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2003.
- CROZATTO, R.V.C. **Formação continuada Pró- Letramento Alfabetização e linguagem e a prática do professor: um estudo de caso**. 2011, 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação, Londrina- PR, 2011.
- DE GRANDE, P.B. **Formação continuada no local de trabalho do professor: possibilidades de agência e construção de sentidos para a docência**. 2015. 269 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.
- FERREIRA, G.A. de O. **Formação continuada de professores alfabetizadores na perspectiva do letramento: um (re)significar da prática docente?** 2014. 175 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991.
- GARCIA, C.M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.
- IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de professores**. Porto Alegre. Artmed, 2010.
- JESUS, D.N.S. de. **A construção de significados sobre letramento e seus recentes estudos durante a formação inicial e contínua de professores de língua estrangeira**. 2012. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.
- KLEIMAN, Â. **Texto e leitor**. 4. ed. Campinas: Pontes, 1995.
- _____. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Cefiel/Unicamp & MEC: 2005**. Disponível em: <http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfalettras/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf>, acesso em 14 de junho de 2018.
- KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- LAJOLO, M. **O texto não é pretexto**, In: ZILBERMAN, R. (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- LERNER, Délia; TORRES, Mirta; CUTER; Maria Elena. Situações de “*dupla conceitualização*”. In: CARDOSO, Bia (Org.). **Ensinar: tarefa para profissionais – 4. ed.** Rio de Janeiro: Record, 2014.
- LUZ, I.C.P. da. **Política de formação continuada de professores: a repercussão do Programa Pró-Letramento no trabalho de professores de escolas públicas**. 2012. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2012. Programa de Pós-Graduação em Educação.
- MACHADO, M.F. **Professoras alfabetizadoras em início de carreira: narrativas e saberes em curso de formação continuada online**. 2015. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

MARTINS, L.M.B. Um estudo sobre a proposta para formação continuada de professores de leitura e escrita no Programa Pró-Letramento: 2005-2009. 2010. 219 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010.

MARTINS, M.H. **O que é leitura**. 19.º edição. São Paulo: brasiliense, 1994.

PEREIRA, V.C.V. **Formação continuada de professores alfabetizadores Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. 2016. 181 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SOARES, M.B. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In: ZILBERMAN, R., SILVA, E.T. da (Org.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-371-2

